

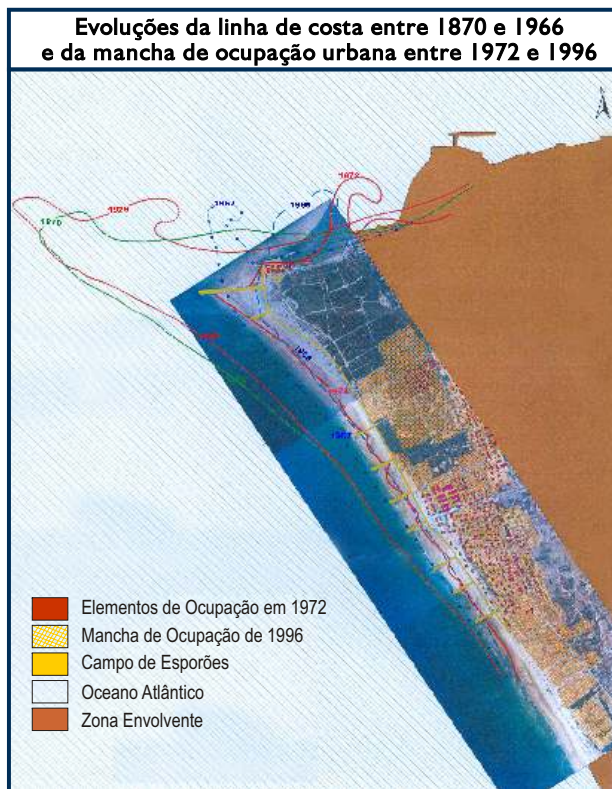
No caso da Costa da Caparica, os acessos de entrada (camiões carregados) foram a Av. Afonso de Albuquerque (conhecida como Av. Atlântica) e um acesso provisório que foi construído, através da mata, junto ao extremo norte do parque de campismo da Orbitur. Os acessos de saída (camiões vazios) foram os mesmos de entrada, bem como a Av. 1.º de Maio e o arruamento junto ao quartel dos bombeiros.

No caso da Cova do Vapor, os acessos de entrada (camiões carregados) e de saída (camiões vazios) foram a Av. Afonso de Albuquerque, o arruamento de acesso às instalações da NATO e um acesso provisório que foi construído, a sul daquele aglomerado urbano, em terrenos privados.

Após a conclusão destas obras de reparação das estruturas de protecção costeira, e em intervenção não incluída nesta, está previsto efectuar o enchimento artificial com areias deste troço de costa, com a colocação de cerca de 3.000.000 m³ de areias retiradas em manchas de empréstimo já especificamente caracterizadas pelo Instituto Hidrográfico para este efeito e/ou em dragagens da APL (Administração do Porto de Lisboa) para fins portuários, se ocorrer uma oportunidade temporal para realizar uma intervenção conjunta.



Valor de adjudicação	8.200.000,00
Prazo contratual	25 meses
Início	Outubro / 2004
Conclusão	Maio / 2006
Assessoria Técnica ao Projecto e à Obra	IHRH da FEUP
Monitorização da linha de Costa	LNEC
Fiscalização	INAG (DSPO e CEGSA)
Adjudicatário	CPTP, SA / MOTA ENGLIS, SA



**INSTITUTO
DA ÁGUA**

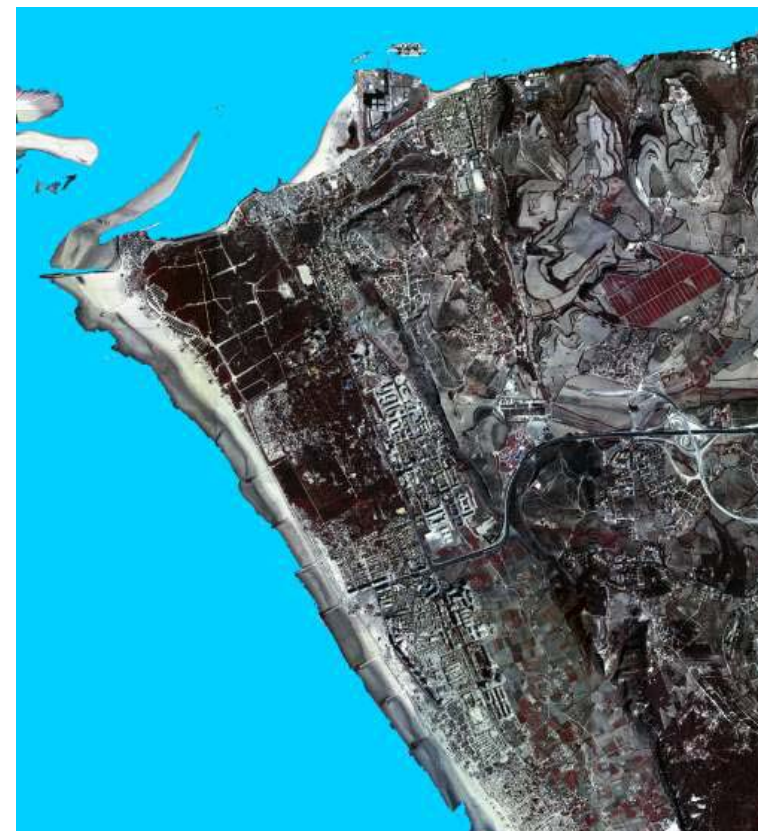
Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 30 - 1049-066 LISBOA
Tel. 21 843 00 00 - Fax. 21 847 35 71 -
e-mail: inforag@inag.pt
<http://www.inag.pt>

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL



REPARAÇÃO DOS ESPORÕES E DAS OBRAS ADERENTES DA COSTA DA CAPARICA E DA COVA DO VAPOR

Junho, 2006



LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO

Os núcleos urbanos da Cova do Vapor e da Costa da Caparica, localizam-se imediatamente a sul da embocadura do Rio Tejo.

Estes núcleos urbanos iniciam-se, hoje, mesmo junto às respectivas obras aderentes, as quais, possivelmente, estão implantadas, onde, outrora, se localizavam as dunas primárias, situação típica em comunidades piscatórias e que num processo regressivo das praias gera situações de insegurança e perda de bens patrimoniais.

Desde 1870 ocorreram assinaláveis transformações fisiográficas neste troço de costa. O desaparecimento da restinga e o recuo da linha de costa são muito evidentes. A restinga “emagreceu” e “recuou” para montante, tendo o processo sido “travado” com a construção, de obras de defesa na Cova do Vapor, entre 1959 e 1963.

Também desde 1947, existem notícias de erosões a sul da Cova do Vapor, atingindo a Costa da Caparica, particularmente em 1958.

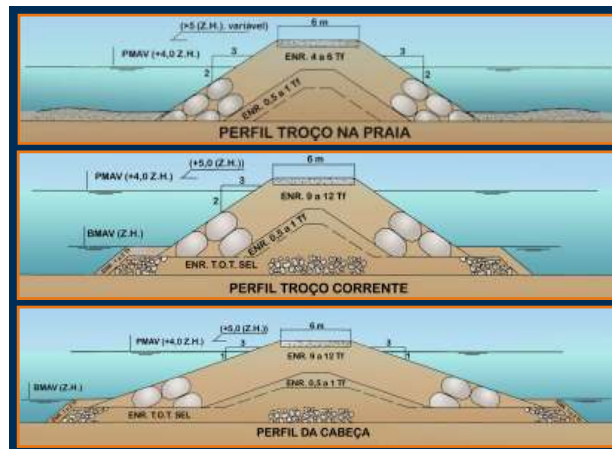
Em 1959 foi também construída uma obra longitudinal aderente (dique), entre a Cova do Vapor e a Costa da Caparica, cuja finalidade foi evitar as inundações com água do mar que durante as tempestades galgavam as dunas então existentes.



A situação agravou-se seriamente em 1964, ano em que ocorreram destruições na zona central da Costa da Caparica. O dique foi reforçado, sendo evidente que os esporões da Cova do Vapor não originavam uma acumulação de areias a sul de forma a conter os processos erosivos em curso.

Por este motivo, entre 1968 e 1971 os três esporões da Cova do Vapor foram prolongados, tendo o intermédio, ficado com um comprimento de 600 m.

Com a progressão, em direcção ao sul, da erosão, isto é, da Cova do Vapor para a Costa da Caparica, a situação foi-se agravando. Foram então fixados dois objectivos de defesa: - a protecção das habitações contra a acção destrutiva do mar e a recriação das praias balneares. Entretanto, em 1963, surgiu um plano de construção de seis esporões entre a Cova do Vapor e a Costa da Caparica (praia de S. João da Caparica), o qual não foi executado.



A solução adoptada visava aqueles dois objectivos. Consistiu na execução de uma obra longitudinal aderente ao longo da toda a frente urbana da Costa da Caparica, numa extensão de cerca de 2500 metros, e a construção de um campo de esporões, com sete estruturas, enraizadas na obra longitudinal aderente. O campo de esporões possibilitaria a retenção e fixação da pequena quantidade de areias que se movimentavam ao longo da costa.

Estas obras, esporões e a obra longitudinal aderente, foram executadas entre 1969 e 1972; posteriormente executaram-se, apenas, intervenções pontuais de manutenção.



INTERVENÇÃO

Este troço de costa está inserido no âmbito territorial do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) SINTRA-SADO, o qual, à data da elaboração deste projecto, ainda não tinha sido concluído.

Das componentes do texto do Plano de Ordenamento da Orla Costeira, para o Troço Sintra Sado (ICN, 2.ª Fase, Estudo Prévio de Ordenamento, Plural, Hidroprojecto, Biodesign), mais directamente relacionadas com os problemas de dinâmica sedimentar do terço norte do arco litoral compreendido entre a Cova do Vapor e o Cabo Espichel, salienta-se a necessidade de reparar os esporões e as obras aderentes da Costa da Caparica e da Cova do Vapor.



Dos vários estudos e cenários considerados a nível de Estudo Prévio, e após a respectiva análise e comparação, a solução proposta e executada consistiu em:

Reperfilar os esporões existentes através de:

- Aumento do comprimento dos que passarão a ter um papel estruturante (com numeração de sul para norte, os esporões n.ºs 2, 4 e 6 da Costa da Caparica e o n.º 2 da Cova do Vapor);
- Reparação dos restantes.

Estas operações, conforme previsto no projecto e fixado no processo de concurso, desenvolveram-se de norte para sul, de forma a ir melhorando a capacidade de retenção das areias. Por esta razão as obras começaram na Cova do Vapor.

Reperfilar a obra aderente existente na frente urbana:

- Reconhecendo o papel vital que a mesma desempenha em termos de defesa;
- Rematando o coroamento desta obra aderente de forma a ter um tratamento de inserção no arruamento marginal, mas possibilitando futuros acessos a equipamentos pesados para efeitos de manutenção.

Os caminhos de acesso (entrada e saída) a todas as estruturas de protecção costeira, foram previamente acordados e definidos com todas as entidades envolvidas nesta intervenção na fase de concurso, através da sua inclusão no respectivo Caderno de Encargos, com vista a provocar o mínimo impacto e transtorno aos residentes e ao trânsito local.